AVEIRO, 26 DE MARÇO DE 1960 * ANO VI * N.º 283

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM A «LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

"COGITO, ERGO SUM"

ARTIGO DE M. LOPES RODRIGUES

NÃO conheço dito apotegmático de mais profunda e aliciante génese filosófica do que o clássico «*cogito, ergo sum*» de Descartes.

É sob o domínio absorvente da sua síntese e da fecúndia da sua irradiação, que qualquer espírito se recolhe, quase instintivamente, a meditar e a divagar sobre o tema, e daí a multiplicidade das citações do apotegma — e é este o meu caso, de momento.

Mas devemos esclarecer a quem nos leia, ou pretenda criticar, que acreditamos totalmente no poder incomensurável de Deus e acreditamos, fiéis à nossa Fé, que sob o seu mandato omnipotente tudo se criou perfeito. Acreditamos, assim, que a própria evolução, no determinismo da sua lei e da qual damos conta em nós próprios e na Natureza que nos rodeia e de que fazemos parte — no Espírito e na Matéria —, é, pelo absoluto da mesma crença, um reflexo palpitante da própria obra de Deus a manifestar-se aqui, ali e nos espaços infinitos, através dos recursos que Ele pôs à disposição de tudo, para evoluir, quer construindo quer destruindo. Por isso não se nega aqui a doutrina, nem se destitui o atributo da nossa Fé, sendo a divagação tão-sòmente uma resultante comezinha do fenómeno maravilhoso que Deus, por sua graça, nos concedeu, de observar e pensar.

Este eu «penso, logo existo», tem, a nosso ver, uma das suas razões mais exactas e completas na condição trágica do homem, quando, passada que foi a era do seu primitivismo, quando, devassando as nebulosidades do pensamento, acordou para a luz do raciocínio e procurou definir a força do seu conhecimento, na apreciação do positivo ou do abstractro, sob a imanente vontade do seu propósito escrutador.

Sob o fluxo das contractilidades, das reacções instintivas e mecânicas do seu organismo, mesmo antes da sua actividade amorosa, da sua manifestação bio-psíquica, o homem pensou. E esta condição de pensar tornou-se uma forma de se interrogar, trazendo, assim, ao mundo do seu pensamento a iluminar-se, à sua vida interior, a revelação das coisas, dos propósitos e das conclusões.

Foi através da cogitação, essa determinante que podemos definir como sendo uma natural condição monástica do Espírito, que ele tentou emancipar-se das solidões do mundo mental e *procurar, no porquê das suas contemplações, uma outra forma de povoar o ermo de um universo imenso*, que era, até então, a negrura da sua ignorância.

Antes da cogitação, antes de bafejado a poder sentir a Vida a manifestar-se no silêncio do pensamento, a poder definir as luzes irradiantes das formas espirituais no realismo da sua abstracção, quando, por obra de Deus, se fez homem, devia ter-se aterrorizado pelo espectáculo das coisas que, para ele, *ab initio*, não tinham linguagem nem expressão. É nesta condição o imaginamos, estático de assombro, nas primeiras manhãs do orbe, como átomo do Espírito e insignificância do Infinito!

Uma vez, porém, acordado o raciocínio ao sopro divino e vivificador, então

Continua na página 2

Ainda o Centenário de Homem Christo

O nosso ilustre colaborador Dr. Querubim Guimarães prestou, nestas colunas, isentos depoimentos sobre a personalidade de Homem Christo. Estimáveis palavras de justa homenagem foram as suas, já que homenageado e homenageante militaram ideològicamente em campos extremos.

É-nos particularmente grato publicar hoje outro depoimento insuspeito. Parte, muito decorrente e espontâneamente, do Dr. Alberto Pinheiro Torres, venerando octogenário, cuja perene juventude mental lhe consente ainda lustrar as várias publicações em que colabora com o brilho e a cultura que tanto o têm distinguido nas múltiplas actividades da sua profícua existência — na Imprensa, no Parlamento, no Foro — como publicista e orador de excepcionais recursos.

Católico e monárquico de sempre, conviveu com Homem Christo no exílio, a que teve de acolher-se, como tantos outros, nos primórdios da República. E, tendo lido os dois artigos que o seu amigo, correligionário e colega Dr. Querubim Guimarães neste jornal publicou sobre o grande panfletário aveirense, escreveu-lhe a carta que a seguir damos à estampa, agradecendo ao destinatário a amabilidade da sua cedência e consentimento para a publicação do expressivo trecho referente a Homem Christo.

Meu prezado amigo

Agradeço reconhecido as boas palavras que me dirigiu, assim como os seus artigos sobre Homem Christo. Não se pode dizer mais nem melhor.

No exílio convivi muito com o admirável polemista de «O Povo de Aveiro», em Mondariz, em Madrid, onde estivemos no mesmo hotel — *Hotel del Oriente*, na *Calle del Arenal* — em comunicação diária, durante um ano, e em Paris. Tive uma amável visita dele em Bruxelas.

De quantos emigrados conheci, nenhum me deixou impressão mais viva do que Homem Christo.

A sua conversa era um encanto; moralmente sem uma falta, inegualável poder combativo, sincero, leal, com um grande amor pelas suas *grande* e *pequena* pátrias.

Recordo uma entrevista que os dois tivemos com Canalejas, então Presidente do Conselho.

Um grande português, a cuja memória presto homenagem sentida.

. . . .

Creia-me seu amigo e admirador

a) — Alberto Pinheiro Torres

NÓS e a GUARNIÇÃO MILITAR de AVEIRO

POR escrito, pelo telefone e pessoalmente, recebemos o aplauso de muitos aveirenses à carta do nosso presado assinante n.º 2173, publicada no *Litoral* da passada semana e versando a provável extinção das Unidades aquartelados em Aveiro. Algumas dessas manifestações de adesão, porém, surgiam acompanhadas duma azeda pergunta — «Então o jornal só agora acordou?» — que não queremos deixar sem a precisa resposta.

Sugestionados, decerto, pela iminência dramática do problema, alvoroçadamente reduzido à sua linear e breve fórmula actual, os leitores esqueceram-se de retroceder até ao número 230 deste semanário (21-III 1959), o qual lhes facultaria a transcrição duma nota onde a Câmara Municipal se dizia *em estreita colaboração com o Governador Civil e atenta aos interesses de Aveiro quanto a uma falada saída de um dos Regimentos da sua Guarnição.* Posteriormente (vide n.º 233, de 11 IV 1959), relatámos que, em sessão camarária, o ilustre Vereador sr. Dr. Humberto Leitão, alarmado com a possível retirada do Regimento de Cavalaria n.º 5, frisou a necessidade de se apelar para o Governo, *no sentido de se evitarem os prejuízos resultantes de tal medida.* As circunstâncias que rodearam a realização desse apelo vieram esclarecidos no n.º 236, de 1 de Maio de 1959, que o assinante 2173 justamente citou.

Afigura-se-nos, portanto, que a nossa posição devia ser a de todos os munícipes — expectante, cuidadosa, mas serenamente apoiada na extrema confiança que nos devem merecer as autoridades administrativas. Elas, com efeito, haviam-se declarado «atentas»; e não nos assistia o indecoroso direito de pôr em dúvida tal atenção.

As coisas, todavia, parece terem evoluído de maneira a serem-nos pedidos grandes e concordes esforços, para que ao menos não fique em cheque o ancestral bairrismo da nossa gente, a sua hospitalidade sem mácula, o afecto que sempre a ligou às suas Unidades militares. Os habitantes de Extremoz — correspondendo entusiàsticamente à pública solicitação do seu Presidente da Câmara — acabam de acorrer em massa à despedida do Esquadrão de Cavalaria 3 que vai servir na Guiné e conta no seu efectivo, cumpre-nos lembrá-lo, soldados do nosso Regimento de Cavalaria 5. Não conterá esta manifestação um palpável ensinamento — dado que, ao aglutinar deputações de organismos oficiais e particulares, forneceu típica prova dos liames que prendem o Povo à Força Armada? E as sadias reacções de Lamego, Figueira da Foz, Elvas e outras terras abrangidas pelas consequências da reorganização em curso — não nos sugerem um esplêndido procedimento?

Cremos sinceramente que o

Continua na página 2

COMEÇOU A PRIMAVERA

Com a entrada desta semana, começou a Primavera. E auspiciosa de alegria foi o seu tão desejado aparecimento, na luz e na calor que fizeram agradável contraste com os rigores do passado Inverno. Queira Deus que anacrónicas tempestades não venham emurchecer as flores que radiosamente exornam a sua fronte. Foto de HUGO KALMAR, in «The American Annual of Photography»

«COGITO, ERGO SUM»

Continuação da primeira página

deve ter sorrido ao verificar o movimento das coisas a desprenderem-se dessa abstracção, a animarem-se e a perderem, sob o milagre da Vida, o fantasmal mutismo da sua natureza. E então, extasiado, de certo se interrogou no porquê dessas presenças palpitantes; e nessa conjectura deu definição à sua alma, a cujo mando se iria condicionar na Vida a matéria de que era feito.

Saber, querer conhecer, era mais do que a função orgânica do seu corpo; era debruçar-se para fora de si próprio, para, numa razão inversa, completar dentro de si o vazio do seu interior, aumentando, por esta forma, o património da sua condição na terra, integrando-se de maneira mais definida na Vida, mais perfeitamente: na expressão de Deus. Depois, de interrogação em interrogação, sempre a definir e a conduzir-se, palpitou em si o orgulho, que foi a forma psicológica de se movimentar nos caminhos do futuro, para além dos germens criados logo após o despertar da sua alma nascente. E, nas concepções imprecisas dos primeiros tempos, o gesto bíblico de Adão, na tentação pecadora, é todo o simbolismo das dúvidas e das incertezas, da luta entre o Bem e o Mal, que fez dele, de maneira definitiva, o homem de sempre, que, com as virtudes e os defeitos que para si próprio criou, devia iniciar então a longa jornada através dos tempos infindos, constituindo a Humanidade de ontem, de hoje e do futuro.

Não obstante os avanços adquiridos, tanto no pensamento como na razão que lhe conquistou condições de vida, mesmo a despeito de enormes mutações, parece viver nele, perpètuamente, a mesma sede cósmica, a mesma ânsia de iniciação, para, desiludido das suas conquistas, de contínuo se renovar; sempre, a preocupá-lo, a mesma insatisfação em demanda do mistério, que nunca será revelação, a desvendar o âmbito da metafísica que continuará a ser um dédalo de angústias, em que a inquietude persistirá como um problema doloroso, para cuja resolução toda a inteligência é impotente. Somos, assim, em tudo, uma consequência do Ser e da faculdade de pensar; e, para nos entendermos nessa circunstância, não necessitamos de recorrer a divagações profundas, pois que, desde as proposições do dogma bramânico às premissas do mito grego ou à escolástica das filosofias esclarecedoras, o conceito está definido. E porque o pensamento — a vida do nosso «eu» interior — que é o produto dos acontecimentos e das faculdades criadas, exteriorizando-se em sentimentos que, acumulados pelas gerações e pelas metamorfoses, após a incubação psíquica, se constituiu em Vida, nós devemos pretender que dos seus frutos, servidos pelo vigor do intelecto, resultem sempre ideias benéficas. Assim as diversas fases da vida humana serão joeiradas pelo crivo da mais alta purificação, por virtudes da maior grandeza, dessa estirpe consanguínea do Bem — para que, perante nós mesmos, perante a Humanidade e perante Deus, nos sintamos homens bons, que desejam ser perfeitos, procurando, fiéis à missão divina, desbravar na Terra os caminhos que nos possam conduzir ao Céu.

M. Lopes Rodrigues

Nós e a Guarnição Militar de Aveiro

— Continuação da primeira página —

Município, retomando o fio actuante das diligências iniciais, saberá defender os interesses da cidade com o empenho e a lucidez que se impõem. Outra coisa não esperam dele o homem da rua, o comerciante, as agremiações várias, todo o coração de Aveiro que pulsa e aguarda. Dir-se-á que, por vezes, não é possível harmonizar as conveniências mestras da Nação com a problemática restrita de casos como o presente; mas talvez o Senhor Ministro do Exército, debruçado sobre a questão, possa conciliar agradàvelmente os diversos factores em jogo...

GAMELAS & RANGEL, L.DA

Convocação da Assembleia Geral

São convocados os sócios de GAMELAS & RANGEL, L.DA, sociedade por quotas, com sede em Aveiro, para tomarem parte na assembleia geral da dita sociedade, que se realizará no dia 26 de Abril do ano corrente, pelas 18 horas, na sede do Grémio do Comércio, nesta cidade.

A assembleia geral tem por fim deliberar sobre os seguintes assuntos:

1.º—*Apreciação, aprovação ou não aprovação das contas da gerência, desde a fundação da sociedade;*

2.º—*Deliberar sobre a gerência da sociedade e sua atribuição.*

Os herdeiros do falecido sócio João Ferreira Gamelas indicarão um, de entre eles, que a todos os represente na assembleia geral, devendo a indicação constar de documento autêntico ou autenticado.

Aveiro, 21 de Março de 1960

O Presidente da Assembleia Geral, judicialmente nomeado,

Américo Gomes de Andrade e Oliveira

Inquérito Industrial do

Instituto Nacional de Estatística

Na ordem económica, pela constante renovação e aperfeiçoamento das suas múltiplas actividades, encontra o homem meio eficaz de melhorar as suas condições de existência.

Aos estados não passa despercebida a necessidade que a todos se põe de, por uma análise cientificamente fundamentada, colher as noções básicas imprescindíveis à pretendida renovação.

À Estatística incumbe papel preponderante na investigação dos aspectos básicos que interessam ao desenvolvimento económico. Pela sua descriminação numérica revela os pontos essenciais sobre que deve incidir a maior atenção daqueles a quem compete a administração económica de um Estado.

Não se alheando deste espírito, o Governo português não descura as medidas urgentes para o incremento das riquezas nacionais e, para tal, já em 1958 o Instituto Nacional de Estatística iniciou um Inquérito Industrial que continuará no ano corrente, alargando-se aos distritos de Braga, Porto, Aveiro e Lisboa. De momento, os agentes inquiridores estão a actuar no Concelho de Lisboa.

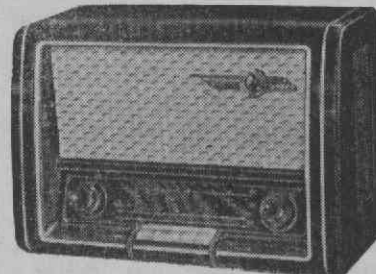
Tal acontecimento interessa não só ao Estado como a todos os industriais sobre que deve incidir. A estes, para cabal satisfação do seu próprio interesse, compete uma colaboração estreita com o Instituto Nacional de Estatística. Só da sua sincera adesão poderá advir a garantia dos resultados que se pretendem.

Certos de que serão compreendidos os intentos do Instituto Nacional de Estatística, de todos aguardamos um bom acolhimento para os funcionários destacados para as regiões referidas e o máximo de verdade nas informações que prestarem.

Não se justificam receios de qualquer espécie, porquanto os elementos pretendidos neste inquérito não visam outros fins que não sejam os de mera investigação estatística.

Postais de Homem Christo

Na *Livraria Reis*, em Aveiro, encontram-se à venda, pelo preço, respectivamente, de 1$50 e 6$00, postais e estampas com a efigie do notável aveirense Homem Christo.

Aveirenses: utilizem estes postais na vossa correspondência.

Um tema para meditação...

O CASO DO ANDEBOL

COMPLETOU-SE na penúltima sexta-feira a *poule* nortenha de apuramento para o Campeonato Nacional de Andebol de Sete.

A jornada efectuou-se no magnífico Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, constituindo excelente propaganda da emotiva modalidade num centro que, ao que julgamos saber, está prestes a dedicar-se-lhe com entusiasmo. Oxalá, que o Andebol Distrital bem necessitado está de se expandir.

Com toda a naturalidade, o Centro Universitário do Porto voltou a derrotar a Associação Académica de Coimbra (19-4); e, do mesmo modo, o Futebol Clube do Porto bisou o seu êxito na partida com o Clube dos Galitos, atingindo um *score* nunca verificado no nosso País: 40-4!

Nos jogos realizados em Coimbra e Aveiro, lembre-se, os números tinham sido: 17-7, para o Centro, e 28-8, para os azuis-e-brancos, o que faz elevar os *scores* finais para 36-11 e 68-12, respectivamente.

Deste modo, os representantes da Associação de Aveiro não passaram da fase preliminar. Aliás, nunca estiveram tão longe de aspirar ao almejado apuramento, por motivos sobejamente conhecidos.

Na realidade, sem competições oficiais certas e regulares e sem possibilidades de treinarem metòdicamente — dado que, sem provas, os clubes, naturalmente, não efectuavam treinos *para aquecer...* —, os atletas de Aveiro e de Coimbra foram mal preparados para o torneio máximo, apenas com a rodagem de dois encontros feitos apressadamente e de uma final realizada num... sorteio de papelinhos!

É desolador, tristemente desolador, o actual estado do Andebol aveirense, quase letárgico. Não foi por cortesia nem por condescendente amabilidade que, nos anos findos, os melhores praticantes nacionais nos elogiaram o valor dos andebolistas aveirenses — em que encontraram algumas *certezas* e inúmeras *promessas*. Foi, evidentemente, porque os nossos jovens possuíam qualidades e

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

Sabemos que se estuda a possibilidade de, brevemente, trazer a Aveiro as equipas de Badminton da Academica, campeãs de Portugal (feminina e masculina), em jogos de exibição e propaganda da modalidade.

Assumiu o cargo de treinador das equipas de hóquei em patins do Galitos o antigo e dedicado atleta Artur Lobo. O Dr. Mário Gaioso será orientador técnico dos alvi-rubros.

Depois do seu magnífico Estádio Municipal, Ílhavo vai possuir, brevemente, segundo nos informam, um excelente ginásio coberto, onde se poderão praticar todos os desportos de salão.

A iniciativa partiu dos dirigentes do Externato da vizinha vila e merece inteiro aplauso. Enquanto isso, em Aveiro nada

Continuação da página 7

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Da minha janela...

Foi notório o esforço dos futebolistas do Beira-Mar para conseguirem, no domingo, um desfecho que lhes servisse para reforçarem a candidatura ao segundo lugar. O Torreense, porém, colocado na zona de perigo, foi adversário duro e conseguiu uma surpresa, no Estádio de Mário Duarte.

Ou nos enganamos muito, ou outras se seguirão, mesmo nos campos dos mais bem fadados!

1 — Há uma falta flagrante de árbitros no basquetebol. Repare-se que, para oito clubes, tantos quantos existem no Distrito, há apenas cinco homens do apito em actividade.

Mas, segundo sabemos, a Comissão Distrital de Juízes, Marcadores e Cronometristas tem em preparação futuros juízes.

Porque o Campeonato Nacional da III Divisão sofreu adiamento, ao que se diz por falta de árbitros, talvez não fosse de desprezar o momento e criar duplas de arbitragem, ligando, evidentemente, um novo com um consagrado.

Não sabemos se a ocasião é propícia para o efeito, mas aí fica o alvitre que, além do mais, traria um refrescamento muito útil para a modalidade. Tem a palavra a Comissão Distrital.

2 — *A nóvel Associação de Ciclismo de Aveiro proclamou os primeiros campeões. Não vamos aqui referir os seus nomes; apenas queremos salientar o feito de Antonino Baptista que, em luta directa com o excelente Alves Barbosa, conseguiu uma vitória saborosa e apetecida.*

Do mesmo modo, é de realçar a tarefa dos dirigentes que, não se limitando, como em tantas outras modalidades, a tomar posse dos seus cargos, empregaram todo o seu saber e todo o seu esforço, com evidente espírito de sacrifício, para bem propagandear o Ciclismo. Englobem-se neste elogio, além do Sangalhos Desporto Clube, a Associação Desportiva Ovarense e a Associação Oliveirense de Futebol, de Oliveira do Bairro, pelo entusiasmo de que deram provas, nunca fenecendo na luta que se antevia desigual.

Isto é Desporto — e é isto, afinal, o que importa.

3 — O Clube dos Galitos, depois de alguns anos de actividade com a sua Secção Feminina de Basquetebol, resolveu não participar esta época no Campeonato Nacional, que a Federação vem a organizar com regularidade.

Desconhecemos os motivos que levaram a Colectividade rubro-branca a não tomar parte na referida competição; mas, seja como

Continua na página 7

FUTEBOL — II Divisão

Campeonato Nacional — COMENTÁRIO GERAL

DIA dos grupos visitantes, bem se poderá chamar, com inteira propriedade, à jornada número vinte e dois. ★ As equipas que se deslocaram, aqui e além com o seu quê de surpresa, conquistaram dois triunfos e três empates — deixando que os visitantes apenas alcançassem dois êxitos. ★ Para além de nova vitória extra-muros do leader, que, vencendo em Viana do Castelo, só necessita agora de mais um ponto para regressar à I Divisão, há que referir, nos mais calorosos termos, o precioso êxito do Caldas, em Azeméis. ★ A Oliveirense. que ao intervalo vencia por 2 a 0, veio a perder inapelàvelmente, deixando de ser invicta no seu recinto. ★ Assim, sòmente o Chaves, o Marinhense e o Caldas se podem orgulhar, agora, de não terem sido batidos em casa. ★ Importa também evidenciar a surpreendente igualdade registada em Coimbra, pois, na segunda volta, o União só tinha coleccionado vitórias na Arregaça. ★ Deste modo, e enquanto as conimbricenses comprometeram ainda mais a sua permanência no torneio, o Académico de Viseu deu em bom pulo, já que o Vila Real cedeu novo ponto em casa, no derby tradicionalmente emotivo, com o seu vizinho Desportivo de Chaves. ★ O Marinhense, com uma segunda volta irresistível, voltou a vencer convincentemente, reafirmando-se sério candidato ao segundo posto. ★ Mas o Peniche, natural vencedor do Espinho, apesar de não alinhar com diversos titulares, é novamente, de momento, o sub leader isolado. ★ Finalmente, o Beira Mar teve de se contentar, em Aveiro, com uma igualdade no jogo com o Torreense, a quem o desfecho caiu como sopa no mel... ★ Os beiramarenses, que oito dias antes se haviam postado em excelente posição com vista ao assalto final ao segundo lugar, comprometeram sèriamente as suas possibilidades e fizeram, novamente, ruir muitos sonhos. ★ Nada está perdido irremediàvelmente, dirão os mais optimistas, com inteira verdade. ★ Mas o que também não sofre dúvidas é que, agora, a tarefa dos amarelo-negros ficou eriçada de muito maiores dificuldades — ela que já era extremamente penosa e contingente! ★ Aliás, há seis equipas que não desarmam, na justificada esperança de atingirem esse cobiçadíssimo lugar de honra!

no 22.° DIA

Peniche, 2 — Espinho, 0
Marinhense, 4 — Sanjoanense, 1
União, 1 — Académico, 1
Vila Real, 1 — Chaves, 1
Beira-Mar, 2 — Torreense, 2
Oliveirense, 2 — Caldas, 3
Vianense, 1 — Salgueiros, 2

Beira-Mar, 2 — Torreense, 2

SOB uma temperatura escaldante, que, naturalmente, provocou sensível desgaste nos jogadores, o encontro Beira-Mar - Torreense — aqui e além disputado com lentidão e monotonia — veio a ser altamente movimentado e emocionante na sua fase final.

Não se impressionando com o tento que, logo de início, os beiramarenses conquistaram, os visitantes vieram a igualar ainda na primeira dezena de minutos, e, talvez por sentirem menos os efeitos do calor, foram eles que comandaram o jogo, durante toda a primeira parte. Praticando um futebol agradável, os elementos do Torreense, sempre rápidos e decididos, usando preferentemente os passes largos, pelos extremos, mantiveram em permanentes cautelas e trabalhos o reduto defensivo dos aveirenses, onde sòmente o guardião Violas e Liberal, este a espaços, estiveram iguais a si mesmos.

No entanto, os aveirenses, que afunilaram muito o jogo e sentiram enormemente a falta de Laranjeira — que não alinhou por doença —, voltaram a construir muitos lances de golo à vista, que desperdiçaram inglòriamente, umas tantas vezes por manifesta falta de sorte. Os locais, exibindo-se de forma irreconhecível (por ausência de elementos que se impusessem na zona central do campo), possibilitaram, assim, o natural crescimento do adversário, que se could um dos melhores conjuntos que esta temporada vieram a Aveiro.

No segundo período do encontro, e em que atingisse um nível assinalável, o Beira-Mar cresceu, procurando desfazer a igualdade a seu favor. Carregando na ofensiva, em tentativas desconexas, na generalidade, os aveirenses evidenciaram, de forma clara, a inoperância do seu sector dianteiro, que, domingo atrás de domingo, continua a perder golos em série e a fazer brilhar os guarda-redes contrários.

Num golpe de felicidade, num contra-ataque, o Torreense, a 12 minutos do termo do encontro, colocou-se em vencedor; e, momentos volvidos, os beiramarenses repuseram a igualdade, o que veio emprestar à fase derradeira da partida um clima de muito interesse e entusiasmo, com jogadas de bastante perigo junto de ambas as balizas. Qualquer dos grupos

Continua na página 7

CAMPEONATO REGIONAL DE AVEIRO em CICLISMO

TERMINOU no pretérito domingo, de manhã, o Campeonato Regional de Ciclismo, com a efectivação das últimas provas — contra-relógios individuais de 100 kms., para os independentes; de 75 kms., para os amadores--juniores; e de 50 kms., para os iniciados —, que se realizaram, com partida e chegada a Aveiro na Estrada da Figuiera da Foz.

O dia estava verdadeiramente primaveril, e o público compareceu a aplaudir e a incitar os ciclistas, que corresponderam ao que se esperava, obtendo boas médias. Aliás, encontravam-se em jogo os títulos, o que constituia um poderoso aliciante.

Referiremos, seguidamente, dentro de cada categoria, os resultados das provas de domingo.

Independentes

1.º — Alves Barbosa, 2.34 51., à média de 38 750 km/h.; 2.º — Antonino Baptista, 2 36.59.; 3.º — José Calquinhas, 2.40.59; 4.º — Fernando Henriques da Silva, 2.44 28.; 5.º — Aquiles dos Santos, 2 45.2 — todos do Sangalhos; 6.º — Fernando Mota, 3.5.18.; 7.º — David António, 3.9.27. — ambos da Ovarense.

Antonino Baptista, que é detentor do título nacional, foi o vencedor do Campeonato de Aveiro.

Amadores - juniores

1.º — António Ferreira (Sangalhos), 2.4.27., à média de 36,162 km/h; 2.º — Lino Santiago (Sangalhos), 2.7.43; 3.º — Antero Elias (Sangalhos), 2.8.12.; 4.º — Armando Conceição (Oliveirense), 2.10.3; 5.º — Armando Pinto (Sangalhos), 2.11.29.; 6.º — Laurentino Mendes (Ovarense), 2.13.4.; 7.º — João Gomes (Ovarense), 2.13.25; 8.º — Amilcar Maia (Oliveirense), 2.13.28; 9.º — Amâncio Silva (Ovarense), 2.13.37.; 10.º — António Leite (Sangalhos), 2.14 2.; 11.º — João Noronha (Oliveirense), 2.14.20; 12.º — António Oliveira (Ovarense), 2.15 40.; 13.º — Silvino Coimbra (Sangalhos), 2.17.10.; 14.º — António Gomes (Ovarense), 2.17.27.;

Continua na página 7

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

RESULTADOS

Terminou, no domingo, a primeira volta da competição, na Zona Norte, com a efectivação de diversos encontros correspondentes à quinta jornada. Esta ronda, como noticiámos, iniciara-se oito dias antes, com o jogo *Esgueira - Sporting Figueirense*, e prosseguira no sábado, com a partida *Educação Física - Galitos*.

De referir, antes de indicarmos os resultados gerais, o facto de já não haver equipas invictas, já que o Leça e o Galitos coleccionaram os seus primeiros inêxitos.

SUBSÉRIE A-1

FLUVIAL, 44 - LEÇA, 41; ESGUEIRA, 33; SPORTING FIGUEIRENSE, 18; e SALESIANOS, 36 - SPORT, 34.

SUBSÉRIE A-2

BOAVISTA, 41 - SANJOANENSE, 37; GUIFÕES, 55 - OLIVAIS 25; e EDUCAÇÃO FÍSICA, 44 - GALITOS, 22.

ESGUEIRA, 33 — SPORT. FIGUEIRENSE, 18

Sob direcção dos srs. Carlos Neiva e Narcindo Vagos os grupos apresentaram os seguintes elementos:

ESGUEIRA — Ravara, Manuel Pe-

Continua na página 7

Uma nota oficiosa da Câmara Municipal de Aveiro

Recebemos na última quinta-feira, 24 do corrente, a nota oficiosa que a seguir publicamos. O Litoral *congratula-se com o interesse que a Câmara Municipal de Aveiro está a dedicar ao grave problema e com os aplausos que inúmeros aveirenses têm trazido à justificada atitude deste semanário, que só não foi tornada pública há mais tempo por motivos alheios à sua vontade.*

Na sua reunião de sexta-feira passada, 18 do corrente, a Câmara Municipal ocupou-se do caso da reorganização militar que parece ameaçar os interesses morais e materiais da cidade pela extinção ou diminuição de efectivos dos seus Regimentos.

Sobre uma exposição do Presidente, que referiu os seus receios pelo que lhe constava, aliás não oficialmente, a Vereação foi unânime em considerar o caso como grave e merecedor da atenção das entidades e organizações representativas da cidade, que deveriam expor os seus pontos de vista ao Senhor Ministro do Exército e a quem de direito, no sentido de se evitar o desgosto e o prejuízo que resultariam da extinção ou diminuição de efectivos ou da transferência de serviços dos regimentos da Guarnição que tão queridos foram sempre da população e do Município.

Foi exposta a questão ao Senhor Governador Civil, que já fez eco, junto do Governo, do receio da Câmara Municipal ocasionado pelo aparente abandono do quartel do Carmo pelo Regimento de Cavalaria 5 e do falado perigo que parece correr a permanência ou integridade do Regimento de Infantaria 10.

O Presidente da Câmara dirigiu ao Senhor Ministro do Exército o seguinte telegrama: — *Devo comunicar a Vossa Excelência o grande sentimento da cidade de Aveiro a confirmar-se a extinção do Regimento do Cavalaria 5 e o receio de vir a ser prejudicada nos seus interesses morais e materiais pela supressão ou diminuição do Regimento de Infantaria 10. A cidade teve sempre afeição pela sua briosa Guarnição Militar, por isso espera que Vossa Excelência e o Governo se dignem considerar o desgosto e perturbação a que dará lugar qualquer reforma que afecte o prestígio e os interesses locais. Apresenta Vossa Excelência respeitosos cumprimentos. O Presidente da Câmara — a) - Alberto Souto.*

Também a Direcção do Grémio do Comércio esteve na Presidência da Câmara e no Governo Civil tratando do caso e conjugando a sua acção para se representar ao Governo no sentido da conservação em Aveiro dos referidos efectivos militares, devendo na próxima semana dirigir-se a Lisboa uma Comissão que será apresentada ao Senhor Ministro do Exército pelo Senhor Governador Civil.

O Presidente da Câmara deseja e agradece que qualquer pessoa ou entidade que tenha conhecimento de qualquer coisa de certo e importante sobre este grave assunto lho comunique pessoalmente no seu gabinete, onde são sempre recebidos e bem acolhidos todos os que se interessam pelo bem da cidade e do Município, pois, desta forma, podem, não só ser prestáveis à defesa eficaz do interesse geral, mas ser informados da acção e orientação da Municipalidade.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — AVENIDA Domingo SAÚDE. Segunda-feira — OUDINOT. Terça-feira — MOURA. Quarta-feira — CENTRAL. Quinta-feira — MODERNA. Sexta-feira — ALA.

Pela Capitania

Movimento marítimo

* Em 17, entrou a barra o iate-motor «Sadino», vindo de Setúbal, com 273 toneladas de cimento, e saiu para a pesca do bacalhau, nos bancos da Terra Nova e Gronelândia, com escala por Lisboa, o navio «Luísa Ribau».

* Em 18, procedente de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, demandou a barra o galeão-motor «Praia da Saúde».

* Em 19, saíram para a pesca, com escala por Lisboa e Setúbal, os navios bacalhoeiros «Novos Mares», «Inácio Cunha», «São Jorge» e «Capitão José Vilarinho».

* Em 20, saiu, em lastro, para Setúbal o iate-motor «Sadino».

* Em 21, saíram, para o Porto e Lisboa, respectivamente, o navio-motor «São Gonçalinho» e o galeão «Praia da Saúde».

Nova estação de serviço da «Sacor»

No sábado, pela manhã, foi inaugurada uma modelar e importante estação de serviço da «Sacor», a poucos quilómetros da saída de Aveiro para o Norte, entre Esgueira e Cacia. Ocupa uma área coberta de 800 metros quadrados, incluindo ainda mais 4 000 metros quadrados destinados a rodovias e parques de estacionamento, instalações sanitárias e ao futuro desenvolvimento das dependências agora inauguradas.

A *Estrela do Norte* — assim se chama o magnífico posto da «Sacor», que pertence ao conhecido construtor civil aveirense sr. Patrício Ferreira Leite — é um edifício de linhas modernas e equilibradas, montado com requintes de bom gosto e concebido em moldes a dar completa satisfação tanto a turistas como a motoristas, pois possui, além das necessárias oficinas mecânicas e postos de gasolina, dois restaurantes, duas esplanadas, um *snack-bar* e uma *taberna-bar*.

Pode mesmo dizer-se que a *Estrela do Norte* é, no seu género, único na Península, contribuindo de forma muito elogiável para a valorização turística da região aveirense.

Na cerimónia inaugural encontravam-se presentes as diversas autoridades aveirenses e muitos altos funcionários da «Sacor», além de numerosos convidados — a quem, no final, foi oferecido um almoço.

Banda Amizade

Por comunicação recente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, soube-se agora que a «Banda Amizade» ficou apurada para a segunda eliminatória do *I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis*, a realizar no Porto, em 24 do próximo mês de Abril.

Regozijando-nos com o êxito da *Música Velha*, desejamos que os seus componentes possam conseguir no Porto uma classificação que lhes permita estarem presentes na final do referido Concurso, em Lisboa.

O «Panorama Nacional» na Feira de Março

Encontra-se novamente em Aveiro a notável obra de arte «Panorama Nacional», que há três anos esteve montada na Casa do Povo de Esgueira e que, agora, se encontra instalada num dos novos pavilhões ontem inaugurados na *Feira de Março*.

No nosso próximo número, faremos a este interessante trabalho do artista Diamantino Rodrigues da Silva mais desenvolvida referência.

Pelo Clube dos Galitos

Na próxima quarta-feira, dia 30, realiza-se na sede do Clube dos Galitos uma sessão solene, durante a qual serão distribuidos os prémios conquistados pelos atletas no ano findo e entregues ao prestigioso Clube os troféus ganhos pelas suas secções.

Na mesma sessão, que começará às 21.45 horas, serão empossados os novos corpos gerentes da Colectividade.

Dr. Costa Candal

O nosso bom amigo e distinto clínico Dr. Costa Candal acaba de montar no seu consultório da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 64, um moderno Serviço de Electrocardiografia, como auxiliar no diagnóstico e no tratamento das doenças do coração e vasos.

O referido Serviço encontra-se apetrechado para fazer electrocardiogramas no domicílio dos doentes.

Acidente de viação na ponte da Gafanha

Ao começo da tarde do passado dia 17, uma camioneta de carga pertencente ao sr. Francisco Alberto Martins, das Caldas da Rainha, e conduzida pelo motorista sr. João Rodrigues Martins, de 54 anos, natural de Valado (Cartaxo), quando seguia para aquela cidade com um carregamento de pipas vazias, ao entrar na ponte da Gafanha procurou afrouxar, fazendo uma travagem. O veículo, no entanto, derrapou, em consequência do pavimento se encontrar molhado e escorregadio, indo embater com a parte traseira nas guardas da ponte, do lado esquerdo, e ressaltando, logo de seguida, com a frente

FAZEM ANOS

Hoje — A sr.ª D. Carolina de Lemos; os srs. Manuel Cabral e Jaime da Naia Sardo, ausente em Toto (Angola); e as meninas Maria Fernanda Ferreira Machado, Ana Maria Mateus Couto, filha do sr. Vitor Jesus de Azevedo Couto e Maria Arminda Viana Rodrigues, filha do sr. Gil António Rodrigues.

Amanhã — As sr.as D. Feliz Kress Marques da Silva, D. Maria Marques Christo, viúva do saudoso Júlio Christo, D. Maria de Lourdes Rebalo Campos, esposa do sr. Emílio da Silva Campos, e D. Maria da Luz Pinho Vinagre, esposa do sr João Sardo; o nosso distinto colaborador Professor Doutor Fernando Magano, Vice-reitor da Universidade do Porto; o sr. Fernando Cabral Monteiro; e a menina Maria Cristina, filha do sr. José Marques de Almeida, residente no Brasil.

Em 28 — A sr.ª D. Ligia Ala dos Reis Teixeira de Sousa, esposa do nosso apreciado colaborador Amadeu Teixeira de Sousa; os srs. Lino Costa, Manuel Barreto, Vitor da Silva Antunes e Fernando António Ferrão Tavares de Vilhena; e as meninas Célia da Costa Martins, Ana Maria da Silva Apresentação, filha do sr. José da Silva Apresentação; e Maria Alice de Lemos, filha do sr. José Maria, encarregado de *Baia & Irmão*.

Em 29 — As sr.as D. Benilde da Graça e Melo, esposa do sr. Telmo da Graça e Melo, D. Maria José Pinheiro da Cunha, esposa do sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, D. Senhorinha Cândida Alves de Morais Calado, esposa do sr. José da Purificação Morais Calado, D. Julieta Carvalho dos Reis e D. Teresa Marques Baptista da Silva; e o sr. Tenente-coronel João Mendes Leite de Almeida, 2.º Comandante da Base Aérea de S. Jacinto.

Em 30 — A sr.ª prof.ª D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões da Cruz; o sr. Carlos Manuel Sarrico Vieira, filho filho do sr. António Gamelas Vieira; e as meninas Maria Regina Picado Barreto, filha do sr. Américo Picado, Maria Celeste Pinheiro Ferreira, filha do sr. Fausto Ferreira, e Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando de Sá Seixas.

Em 31 — As sr.as prof.ª Dr.ª D. Natália Maloquias Pereira, esposa do sr. António Martins Pereira, e D. Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo.

Em 1 de Abril — As sr.as Arquitecta D. Maria Adozinda Gamelas Cardoso de Albuquerque, esposa do sr. Eng.º Celso de Albuquerque, prof.ª D. Maria Cândida Moreira da Maia, D. Rosa de Almeida Freitas, esposa do sr. Américo de Almeida Freitas, de Vale de Cambra, D. Maria da Purificação Moreira, esposa do sr. Manuel Macedo; e sr.ª D. Albertina de Lemos Ferreira; o sr. Dr. Carlos de Almeida Vidal, e as meninas Maria da Conceição Picado e Isabel Maria Cerqueira Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques.

NASCIMENTO

No passado sábado, dia 19, nasceu o segundo filhinho ao casal da sr.ª D. Eduarda Manuela Marques Bela e do sr. Henrique Humberto Martins Pereira Campos.

Os nossos parabéns

NA REDACÇÃO

Esteve na nossa Redacção, a apresentar cumprimentos, o sr. Eduardo José Vieira da Costa, que proficientemente chefiou, durante anos, a Secretaria da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, e acaba de ser transferido para a Administração dos Portos do Douro e Leixões.

Na passada quinta-feira, em Ílhavo, um grupo de amigos do sr. Vieira da Costa, homenageou-o no decurso de um jantar de despedida.

Jaime da Naia Sardo

Passando hoje, dia 26, mais um aniversário natalício do sr. Jaime da Naia Sardo, funcionário dos C. T. T. em Toto (Angola) seus pais e irmãos apresentam-lhe cumprimentos e desejam-lhe muitas felicidades.

Armando Gravato

Tendo completado ontem, 37 risonhas e bem aproveitadas primaveras, os seus companheiros de café não podiam deixar de públicamente desejar a continuação do seu perene bom humor.

de encontro às guardas do lado direito, que derrubou numa extensão de 18 metros, precipitando-se nas águas da Ria.

Dado que a maré se encontrava na baixa-mar, o motorista e o seu ajudante puderam salvar-se, ficando sòmente com ligeiros ferimentos.

O trânsito esteve interrompido durante meia hora, enquanto um tractor tirava a camioneta para bordo de dois barcos moliceiros, de onde, mais tarde, foi reposta na estrada.

Novo Comandante de Infantaria 10

Na semana finda, tomou posse do Comando de Regimento de Infantaria 10 o sr. Coronel José Rodrigues Ricardo, distinto Oficial que tem prestado serviço no Ultramar, e que, ùltimamente, na Província de Moçambique, comandou o Regimento de Infantaria de Lourenço Marques.

O novo Comandante daquela Unidade da Guarnição Militar de Aveiro teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao *Litoral*, num amável ofício dirigido ao Director do nosso semanário.

AVEIRO perante a tragédia de AGADIR

À Comissão Diocesana da Caritas continuam a afluir donativos da população aveirense para as vítimas de Agadir.

Esta semana, e além da oferta de roupas, há que referir que a subscrição, que havia já atingido 13 470$00, foi elevada para 30 621$70.

Importante reunião no Governo Civil

À hora de fechar a paginação deste número do *Litoral*, soubemos que esteve ontem, à tarde, em Aveiro, a convite do sr. Governador Civil, Dr. Jaime Ferreira da Silva, o sr. Director-Geral do Ensino Primário do Ministério da Educação Nacional, Dr. Gomes Belo, que nesta cidade presidiu a uma importante reunião dos presidentes das câmaras e dos delegados escolares do Distrito.

FALECERAM:

Em 4, na sua residência, à Rua de Ílhavo, a sr.ª D. Teresa Ferreira do Cabeço, esposa do sr. Manuel Pereira de Melo e mãe das meninas Arménia e Cidalina Ferreira Pereira de Melo.

Em 6, nas Leirinhas de Aradas, a sr.ª D. Luzia da Cruz Martinho. Deixou viúvo o sr. António Custódio e era mãe dos srs.as D. Aida e D. Adoração Custódio Martinho, e sogra do sr. João Nunes Brandão Júnior.

Em 7, no Bairro do Viso, em Esgueira, a sr.ª D. Ester da Apresentação Ferreira de Andrade, mãe do sr. José Ferreira de Andrade e sogra dos srs. Ramiro Tavares da Fonseca e José Afonso Sanches.

Em 13, a sr.ª D. Arminda Augusta da Silva, que deixou viúvo o sr. Manuel Augusto Gonçalves.

Em 19, na vizinha vila de Ílhavo, a sr.ª D. Eugénia de Jesus Freire, mãe da sr.ª D. Albertina Freire Agualusa, casada com o Capitão da Marinha Mercante sr. Joaquim da Graça, e do sr. João dos Santos Freire.

Em 22, na freguesia da Glória, e após prolongado sofrimento, o conhecido sapateiro sr. Alfredo Soares da Costa, que era pai dos srs. Pompílio, José e Jeremias Ratola Soares da Costa.

Aníbal Ramos

No passado dia 20, faleceu, com 66 anos de idade, o sr. Aníbal Ramos, proprietário da *Confeitaria Ramos* desta cidade, que, há tempos, se encontrava enfermo.

O saudoso extinto, pessoa muito conhecida e estimada no meio aveirense, era pai da sr.ª D. Maria Emília de Castro Ramos Bela, esposa do Capitão da Marinha Mercante sr. Weber Manuel Marques Bela, da universitária Maria Adelaide de Castro Ramos e do sr. Aníbal Manuel de Castro Ramos.

A's famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Rosa dos Santos Roque Pimenta
MISSA

Passando na próxima quarta-feira, dia 30, o 1.º aniversário do seu falecimento, seu marido, Américo Gomes Pimenta, e filhos mandam celebrar uma missa por sua alma, naquele dia, pelas 8 horas, na igreja da Vera-Cruz.

Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

Rotary Clube

Homenagem ao Engenheiro *José Pereira Zagalo*

No passado domingo, reuniram conjuntamente nesta cidade os clubes rotários de Matosinhos e Aveiro, por iniciativa do Rotary de Matosinhos, que tomou a iniciativa de homenagear o Presidente do Clube aveirense, sr. Eng.º José Pereira Zagalo.

Ao almoço, efectuado no Restaurante Galo d'Ouro, presidiu o homenageado. A ladeá-lo, sentaram-se os srs. Domingos Ferreira, do Porto, antigo Governador do Distrito Rotário, Dr. Pinto Ribeiro, de Matosinhos, futuro Governador Rotário, e Armando de Oliveira, Presidente do Rotary de Matosinhos; presentes, além de muitas senhoras, numerosos rotários dos menciados clubes e ainda do Clube de Amarante, que também se quis associar à homenagem.

O sr. Eng.º José Pereira Zagalo disse breves palavras de saudação e agradecimento, depois do que o Chefe do Protocolo do Rotary de Aveiro, sr. Dr. Fernando de Oliveira, aludindo ao aniversário do seu Presidente, agradeceu ao Clube congénere de Matosinhos a feliz ideia de promover aquela significativa homenagem.

Seguiu-se a leitura do expediente que incluía diversos telegramas de felicitações para o sr. Eng.º Pereira Zagalo —, pelo Secretário do Clube, sr. Carlos Manuel Gamelas.

Falaram, então, os srs. Domingos Ferreira e Armando de Oliveira, para felicitar o Presidente do Clube rotário aveirense. No mesmo sentido, o sr. Dr. Pinto Ribeiro associou-se àquele preito de merecida homenagem e pronunciou, depois, algumas considerações sobre Rotary, louvando as directrizes seguidas pelo Rotary de Aveiro e exaltando as belezas da cidade e da nossa região. Em nome do Rotary de Amarante, o sr. Dr. Fernando Brochado enalteceu as qualidades de trabalho e de inteligência do homenageado.

Seguiu-se a cerimónia da *Apresentação Rotária*, finda a qual os srs. Dr. Manuel Cardoso e Egas Salgueiro aludiram ao significado da homenagem em que se estava a prestar ao dinâmico e prestigioso Presidente do Rotary Clube de Aveiro.

O comentário da reunião foi feito pelo sr. Eng.º Nóbrega Canelas, que finalizou as suas considerações com palavras de cumprimentos à Imprensa, que saudou na pessoa dos seus representantes.

Finalmente, o sr. Eng.º José Pereira Zagalo encerrou a reunião, congratulando-se com o espírito rotário que a animou e agradecendo a homenagem de que fora alvo, concluindo igualmente com uma saudação à Imprensa.

Campanha de Disciplina e Defesa do Peão

Associando-se à louvável *Campanha de Disciplina e Defesa do Peão* que o conhecido «Diário Ilustrado» iniciou e mantém nas suas colunas, o Rotary Clube de Aveiro, com a colaboração do Teatro Aveirense, da Shell Portuguesa e da Metro Goldwin Mayer, promove hoje, pelas 21.30 horas, no *Aveirense*, uma sessão, com o seguinte programa:

I parte — Breves palavras, pelo Presidente do Rotary Clube de Aveiro, sr. Eng.º José Pereira Zagalo; e a palestra «Prudência, Obrigação Geral que a Todos Aproveita», pelo sr. Tenente-coronel José de Figueiredo Gaspar, antigo Comandante da Polícia de Viação e Trânsito.

II parte — Sessão de cinema, em que se exibem as películas «Peões e Motoristas *Destravados*», «A Família Hog», «Rodando pelos Caminhos» e «Pedestrite Aguda».

Abriu a FEIRA DE MARÇO

Ontem, pela manhã, com a presença de diversas entidades oficiais aveirenses, foi inaugurada mais uma *Feira de Março*, como de costume instalada no Largo do Rossio.

O tradicional certame, que este ano, além das habituais atracções e diversões, apresenta alguns importantes melhoramentos, registou a presença de muitos visitantes, tanto de manhã e de tarde como à noite, apesar da insegurança do tempo.

Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros

Amanhã, a Comissão Municipal de Turismo promove a realização de mais um *Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros*, que este ano se efectua pela sétima vez.

O típico Concurso terá lugar no Canal Central, à entrada do recinto da *Feira de Março*, iniciando-se às 14 horas.

Grupo das Tricanas de Aveiro

No recinto da *Feira de Março* volta a apresentar-se amanhã em público, pelas 17 horas, o novel *Grupo das Tricanas de Aveiro*, a convite da Comissão Municipal de Turismo.

Além de diversos outros números do seu reportório, o referido conjunto exibirá, em estreia, a «Entrega dos Ramos» e a «Dança dos Gabões».

Na gravura: O Grupo das Tricanas de Aveiro

Elisiário Moreira & Irmão, L.da

Dissolução de Sociedade

Por escritura de 23 de Março corrente, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. António Rodrigues, foi dissolvida a sociedade por cotas de responsabilidade limitada, que girava, nesta cidade, sob a firma *Elisiário Moreira & Irmão, Limitada*, de que eram únicos sócios os srs. Elisiário Dias Moreira Júnior e irmão, Carlos Paulino Moreira, constituída por escritura de 16 de Fevereiro de 1959, lavrada a Fls. 58, do L.º n.º 358, das notas daquele notário, ficando a pertencer, exclusivamente, ao ex-sócio Carlos Paulino Moreira, todo o activo e passivo da dissolvida sociedade.

Aveiro, Secretaria Notarial, 24 de Março de 1960

O Ajudante de Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pela Primeira Secção do Segundo Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os credores incertos, para no prazo de dez dias findo que sejam o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção especial de liquidação em benefício do Estado que o Digno Agente do Ministério Público requereu contra incertos, relativo a dividendos prescritos po Banco Regional de Aveiro e Companhia Aveirense de Moagens.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1960

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção, interino
António José Robalo de Almeida

Litoral ● Aveiro, 26-3-1960 ● N.º 283

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PAGINA

FUTEBOL

actuou, então, com azar e com felicidade, dado que houve lances em que o golo só não surgiu... porque estava escrito que os *teams* empatariam a duas bolas... Aliás, em nosso entender, o desfecho final ajusta-se inteiramente ao labor dos contendores.

No Beira-Mar, os mais destacados foram Violas, Calisto (que denotou bom sentido de remate), Liberal e Hassane Aly. No Torreense, evidenciaram-se Pinheiro, Bezerra, Hilário, Mateus, Nuno e Bernardes, um jovem estreante, ainda júnior, que, possìvelmente, fará parte da Selecção Nacional.

O sr. Alberto Honório, de Coimbra, efectuou um trabalho absolu-

Registo do jogo

Estádio de Mário Duarte. *Árbitro* — Alberto Honório. *Fiscais de linha* — Artur Nunes (bancada) e César Correia (peão) — todos da Comissão Distrital de Coimbra.

BEIRA-MAR — Violas; Pastorinha, Liberal e Evaristo; Marçal e Hassane Aly; Raimundo, Mota, Correia, Diego e Calisto.

TORREENSE — Pinheiro; Narciso, Nuno e Mergulho; Bernardes e Hilário; Mateus, José da Costa, Rui Silva, Saldanha e Bezerra.

Golos — MARÇAL, aos 2 m., e DIEGO, aos 81 m., pelo Beira-Mar; e BEZERRA, aos 8 m., e JOSÉ DA COSTA, aos 78 m., pelo Torreense.

tamente irregular e inferior: com excesso de preciosismos em lances de somenos e sem acompanhar devidamente o desenrolar do jogo, errou indesculpàvelmente apitando em benefício do infractor (com prejuízo dos aveirenses) e quando, num prolongamento absolutamente descabido do tempo regulamentar, castigou bàrbaramente o Torreense com um livre perigosíssimo (de que ia resultando um tento), por falta hipotética, quando se esperava que ordenasse um castigo por fora de jogo de dois aveirenses! De facto, no período final, o juiz tudo fez por possibilitar a derrota dos visitantes — ou, pelo menos, pareceu... — o que merece ser censurado.

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J.	V	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	22	15	3	4	57 - 20	33
Peniche	22	11	4	7	30 - 28	26
Chaves	22	10	5	7	40 - 32	25
Marinhense	21	10	4	7	35 - 25	24
Beira-Mar	22	9	6	7	36 - 37	24
Caldas	22	9	6	7	38 - 35	24
Sanjoanen.	22	11	1	10	44 - 41	23
Vianense	22	10	—	12	42 - 41	20
Oliveirense	22	8	3	11	46 - 45	19
Torreense	22	8	3	11	42 - 43	19
Vila Real	22	6	6	10	40 - 47	18
Espinho	22	7	4	11	30 - 45	18
Académico	21	5	7	9	34 - 54	17
União	22	7	2	13	33 - 54	16

Campeonato Nacional da III Divisão

A entrada da Primavera coincidiu com um dia totalmente aziago para a representação aveirense. Na verdade, apenas venceu um dos clubes da A. F. A. (aquele que menos necessitava de vencer...), fazendo atrasar um seu colega do Distrital; enquanto isto, o *leader* foi inesperada e copiosamente batido em *casa*, permitindo que o ultrapassassem no comando, e os mineiros (forçados a jogar fora do seu recinto), somaram novo inêxito. Vejamos os resultados e a classificação actual:

PEJÃO, 1-VARZIM, 4; FEIRENSE, 1-AVINTES, 4; LEÇA, 0-ACADÉMICO, 0; e OVARENSE, 1-ARRIFANENSE, 0.

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Avintes	10	5	3	2	29 22	13
Feirense	10	6	1	3	28-18	13
Varzim	10	5	2	3	22 14	12
Académico	10	4	3	3	13-12	11
Arrifanense	10	4	2	4	12-19	10
Leça	10	3	3	4	14-16	9
Pejão	10	2	4	4	16-22	8
Ovarense	10	2	1	7	6-18	5

Jogos para amanhã

Académico - Pejão (0-0), Varzim-Feirense (1-3), Arrifanense-Avintes (2-2) e Ovarense - Leça (0-1).

Torneios Distritais

RESERVAS

Sob direcção do sr. Manuel Lousada Martins, os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Teixeira (Teto); Gandarinho (Brito), Brito (Lourenço) e Carlos Alberto (Gandarinho); Ribeiro e Sarrazola; Carlos Júlio, Ramos, Dimas, Mota Veiga e Vítor.

CESARENSE — Flores (Fernando); Justino, Arlindo e Silva; Joaquim e Franklim; Ernesto, Fernando (Guerra), Jerónimo, António e Rogério.

Os beiramarenses venceram sem dificuldades, mas perderam excelente ensejo de construir uma *goleada* ao terem abrandado no segundo tempo o ritmo mantido até ao descanso, que atingiram com o marcador em 4-0, sem dúvida por causa do calor tórrido que se fez sentir.

Golearam: Mota Veiga, aos 10 e 66 m.; Ramos, aos 12 e 38 m.; e Dimas, aos 41 m..

JUNIORES

Na conclusão da primeira volta da *poule* final desta competição venceram os grupos que actuavam nos seus recintos, apurando-se estes desfechos:

RECREIO, 2-SANJOANENSE, 0 e OVARENSE, 3-ESPINHO, 1.

Na classificação geral, o Recreio segue na vanguarda, com 5 pontos, e a Ovarense passou para segundo, com 3; finalmente, Espinho e Sanjoanense, com 2.

Para amanhã, temos: *Sanjoanense-Espinho* (0-2) e *Recreio-Ovarense* (1-1).

II DIVISÃO

Na segunda ronda desta prova, os jogos realizados terminaram com os resultados seguintes:

ESTARREJA, 3-LAMAS, 1 e ALBA, 1-ESMORIZ, 2.

Na tabela classificativa, Estarreja e Esmoriz têm 5 pontos, o Lamas 4, e o Alba 2.

Amanhã, jogam: *Alba-Estarreja* e *Lamas-Esmoriz*.

Xadrez de Notícias

se faz, e, antes, deixa-se estragar irreparàvelmente o pouco — e mau — que possuímos.

Como noutro ponto hoje se refere, não foi possível começar, na data própria, o Campeonato Nacional da III Divisão, em basquetebol. O torneio deve principiar hoje, com os jogos Illiabum — Águias *e* Sangalhos — Cucujães.

Os árbitros aveirenses Carlos Neiva e Manuel Neves dirigiram, no sábado, em Coimbra, o importante encontro Académica — Sporting, do Campeonato Nacional de Basquetebol.

Realizou-se, ontem, a Assembleia Geral Ordinária do Sport Clube Beira-Mar, que deve ter escolhido os dirigentes da popular Colectividade para o ano corrente.

No domingo, de manhã, num encontro particular de basquetebol, da categoria de juniores, o Galitos perdeu por 24-35 (2-18 ao intervalo) com a Associação de Educação Física e Desportos de Torres Vedras.

Por absoluta falta de espaço, não nos é possível referir hoje os resultados da eliminatória distrital da III Grande Prova de Iniciação em Ciclismo.

Fá-lo-emos na próxima semana.

deira); o que em Aveiro falta, sobretudo, é uma orientação segura e firme por parte dos dirigentes responsáveis.

Não se pode esperar mais tempo: urge salvar o Andebol aveirense da letargia completa, em que cairá, indubitàvelmente, se não lhe acudirmos de pronto.

Provàvelmente — já que não podemos nunca adivinhar o pensamento dos membros da Associação —, teremos agora, com maior ou menor brevidade, o Campeonato Regional. Pois bem: importa que todos os nossos grupos se empenhem no intuito de produzir o seu melhor, de molde a que o público se volte a interessar pelo emotivo jogo.

É bem certo que as pesadas derrotas frente aos grupos do Porto serão, talvez, perniciosos cartazes de propaganda (que se teriam evitado se os clubes fossem ao Nacional depois de devidamente seleccionados, como se impõe que de futuro aconteça, no Regional). Mas, aos pessimistas, recordemos que o retrocesso do Andebol aveirense é mais aparente que real e que, quanto este ano se passou (já que, além da sua reconhecida superioridade, os portuenses não nos ensinaram nada de novo) não foi mais que uma série de nefastas ocorrências de que os clubes não foram culpados.

Pois não é bem verdade que quem oferece o que tem a mais não é obrigado?

E a concluir: um aceno de muita simpatia e do melhor louvor aos briosos atletas da Académica (que os papelinhos fizeram vencedora do torneio) e do Galitos (relegado para segundo lugar pelos tais famosos papelinhos...), pelo seu exemplar e sacrificado comportamento nas eliminatórias do Campeonato Nacional.

BASQUETEBOL

reira, Salviano 8, Valente 12, Américo 9, Matos 4 e Calisto.

SP. FIGUEIRENSE — Girão, Costa, Barros 4, Carneiro 8, José Maria 6 e Dias.

Os esgueirenses venceram sem discussão, e só não alcançaram maior diferença devido ao tempo chuvoso e ao estado do recinto, que os prejudicou muito mais que aos seus adversários.

Ao intervalo: 14-10.

EDUCAÇÃO FÍSICA, 44 — GALITOS, 22

O jogo efectuou-se no Parque de Manuel Pinto de Azevedo, da Senhora da da Hora, e os grupos, sob direcção dos srs. Manuel Machado e Hernâni Ferreira, apresentaram:

EDUCAÇÃO FÍSICA — Délfim, Oliveira 7, Aguiar 7, Pacheco 16, Joaquim 3, Carlos Ferreira 7 e Paiva.

GALITOS — Albertino 2, José Fino 4, Artur Fino 2, Arlindo 8, José Luís Pinho, Luís Robalo 6 e Júlio.

Sempre longe do seu normal, os aveirenses só deram réplica no primeiro tempo (21-14). Na segunda parte, absolutamente irreconhecíveis, os campeões aveirenses cederam estrondosamente, sendo derrotados sem apelo.

Mapas da classificação

SUBSÉRIE A-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leça	5	4	—	1	222-185	13
Fluvial	5	3	—	2	232-199	11
Sport	5	3	—	2	174-148	11
Salesianos	5	3	—	2	183-163	11
Esgueira	5	2	—	3	175-205	9
Figueirense*	5	—	—	5	78-170	4

* Tem uma falta de comparência.

SUBSÉRIE A-2

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Guifões	5	4	—	1	247-198	13
Olivais	5	4	—	1	218-171	13
Galitos	5	4	—	1	204-173	13
E. Física	5	3	—	2	189 169	11
Boavista	5	1	—	4	128-204	7
Sanjoan.	5	—	—	5	156-237	5

JOGOS PARA A 6.ª JORNADA

Leça - Sporting Figueirense (34-26), Esgueira - Sport (30-53) e Fluvial - Salesianos (33 45), na *Subsérie A-1*.

Sanjoanense - Olivais (18-72), Guifões - Galitos (49-63) e Boavista - Educação Física (20-37), na *Subsérie A-2*.

Juniores e Infantis

★ Na penúltima jornada, os jogos terminaram com triunfos dos grupos visitados, apurando-se estes desfechos:

ANCAS, 31 - GALITOS, 21 e SANGALHOS, 26 - ESGUEIRA, 20.

Assim, ficou por decidir a questão do título, que só será resolvida depois da realização dos encontros da última ronda: *Galitos - Esgueira* (21-27) e *Sangalhos - Ancas* (35-27).

A pontuação encontra-se assim estabelecida: Sangalhos e Esgueira, 10 pontos; Galitos, 9; e Ancas, 8.

★ Em infantis, a prova prosseguiu com o jogo SANGALHOS - ILLIABUM, em que os bairradinos venceram por 13 a 6.

A competição prossegue com a prossegue com a partida GALITOS - ILLIABUM (15-6).

Torneio Militar

Bom comportamento de INFANTARIA 10

Em Tomar, no Campo do Colégio, efectuou-se a fase final do Campeonato Militar de Basquetebol, em que compareceram as equipas vencedoras das provas das diversas Regiões Militares.

Venceu a competição a equipa do R. A. C., de Lisboa, e, em 2.º lugar, postou-se a turma do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, que apenas foi derrotada pelo conjunto campeão — e pela diferença mínima: 26 27.

Nos restantes jogos, os aveirenses obtiveram os seguintes triunfos: por 25-15, frente a Cavalaria 6, do Porto; por 40-22, frente a Infantaria 2, de Abrantes; e por 30-27, frente a Infantaria 4, de Faro.

O CASO DO ANDEBOL

intuição para a emotiva modalidade.

O período de aprendizagem está por demais ultrapassado. O que em Aveiro falta é estímulo aos clubes que dedicada e sacrificadamente têm vindo a manter-se firmes baluartes do Andebol; o que em Aveiro falta é estímulo para que novos centros surjam com interesse pela modalidade (e, sem querer, lembramo-nos de Águeda, Espinho, Oliveira de Azeméis, Sangalhos e S. João da Ma-

CICLISMO

15.º — Américo Castanheira (Sangalhos), 2.17.54..

O vencedor da competição foi o triunfador da prova contra-relógio, António Ferreira.

Iniciados

1.º — João Pereira (Sangalhos), 1.28.44., à média de 33.829 km./h. 2.º — António Breda (Sangalhos), 1.29 59.; 3.º — Fernando Cerveira (Oliveirense), 1.32.12.; 4.º — Joaquim Marreca (Oliveirense), 1.38.30..

O Campeonato Regional foi ganho por um dos representantes da Associação Oliveirense de Futebol — Fernando Cerveira.

Para o Campeonato Nacional de Fundo ficaram apurados os cinco independentes bairradinos; os amadores-juniores António Ferreira, Antero Elias, Lino Santiago, Américo Castanheira, Armando Pinto e António Leite, do Sangalhos, Armando Conceição, João Noronha e Amílcar Maia, da Oliveirinha, e Laurentino Mendes, João Gomes, António Oliveira, António Gomes e Amâncio Silva, da Ovarense; e os iniciados Fernando Cerveira, da Oliveirense, e João Pereira e António Breda, do Sangalhos.

Da minha janela...

for, não podemos deixar de lamentar o seu afastamento, uma vez que o Desporto feminino podia e devia contar sempre com a colaboração do Galitos.

Em compensação, dizem-nos que as andebolistas (!) do Beira-Mar pretendem cultivar o basquetebol, na intenção de poderem, assim, competir com as equipas congéneres.

Façamos votos por que ambos os clubes incrementem as suas secções, dando à Mulher o lugar que merece no meio desportivo.

Vae victis!

PÁGINA DOS JOVENS AVEIRENSES

Direcção de

JAIME BORGES e PEREIRA DA SILVA

EDITORIAL

CONTINUAM as nossas amigas castelhanas a enviar-nos os seus trabalhos — o que constitui um exemplo, e esperamos que um incentivo, para as suas colegas aveirenses... Porque a verdade é que as nossas conterrâneas silenciam de maneira confrangedora...

Desta vez, escolhemos três pequenos trabalhos de uma simpática espanhola de que não revelamos as senhas, *pois assinou com o pseudónimo* I. N.. *Respeitemos-lhe o desejado anonimato.*

E o intercâmbio que iniciámos continua a ter adesões. Agora foi a redacção de JUVENTUS — revista de novos que iniciou a sua publicação na Ajuda, e que nos enviou o seu jornal, propondo também a troca de colaboração e opiniões. Obrigados, parabéns e felicidades. E nada mais, por hoje.

3 HISTÓRIAS

de autoria de I. N.

AS BRUXAS ENTRAM COM O VENTO

Era uma terrível noite de tempestade. Meus pais demoravam-se. Que medo! O ar que entrava pelo telhado, soprava também pela chaminé, e meu irmãozito, aficionado leitor dos contos fantásticos, começou a pensar na vinda das bruxas. Nada dizia, é certo, mas via-se-lhe na cara o medo que o dominava.

E quando o vento soprou ainda mais forte — PLUM! — abriu-se a porta, apagou-se a luz e meu irmão correu espavorido, gritando:

— A bruxa! A bruxa!

O ar golpeou de novo a porta, que se fechou. A luz veio e, com a sua claridade, demonstrou-me a mim — que não a ele — que as bruxas, os duendes e os gnomos só existem na sua cabecita fantasiosa. Infelizmente...

VIAGEM À LUA

Parece um título pretensioso mas, com o tempo e segundo dizem os profetas, será uma coisa corrente, nos tempos futuros.

Eu também penso em fabricar um foguetão, comprido e estreito, muito veloz e que me leve à Lua.

Como será? Muitas vezes tenho pensado se ela terá, como nos contos... nariz e boca. Mas bem: o importante é que eu verei a Lua, essa Lua que actualmente dá tanta guerra. E tenho ganas de, se puder, ir lá nadar. É que eu gosto verdadeiramente de nadar.

— Que vos parece?

Convido-os a fazer esta extraordinária viagem a esse mundo de delícias, no meu foguetão a construir.

Isto, é bom de ver, para que não digam depois que só eu ando... na Lua.

A VIZINHA DA ESQUINA

Era domingo e a *chiquilleria*, arranjada e bem disposta, caminhava para a missa, sobre o fino manto da neve que caíra na noite precedente. O piso da calçada estava escorregadio.

De repente, ouve-se um baque. Manolito, estendido, grita e chama pela mãe.

A senhora Pepa chegou. Baixa, gorda, com um avental redondo e um vestido daqueles que, há muitos anos, estiveram na moda. A roupa, trazia-a remendada e com não poucas manchas. E o seu cabelo... nem é bom falar! Eram verdadeiros montanhas eriçados e desiguais.

A senhora Pepa correu atrás dos rapazotes, para indagar o que se passava. Mas, ao vê-la, todos fugiram como gamos, sem rumo definido. E o que empurrara Manolito, esse tinha asas nos pés...

Ela gritava — e, como em resposta, ouvia-se entre os pequenos:

«*No hagais caso, es la Pepa, la de la esquina...*»

Pobre senhora Pepa!...

ENCANTAMENTO

Uma noite... (isto há anos... mil... ou mais!)
uma sereia de oiro à praia vem
mostrar as finas pérolas que tem
— ofertas de Neptuno em festivais —.

E enquanto a Lua beija os areais
e as águas se abandonam num vaivém,
há ritos mitológicos... Porém...
matam a cena os raios matinais.

Volta a sereia ao mar. E não repara
que deixa ali, caída, jóia rara
(pensando que o tesoiro leva inteiro).

A Brisa encontra-a. Nota-lhe a beleza
e tange-a. E faz dela uma princesa
a quem o Sol baptiza; o nome: Aveiro!

J. MARTINS DA SILVA

ADEUS TU DISSESTE...

Adeus, Tu disseste...
Adeus... e partiste
Nessa Noite escura...
E eu fiquei só,
Tão só, e tão triste.
Tua mão ergueste
Cheia de ternura...

A Noite levou-te,
Levou-te de mim,
Pelo espaço além...
A noite tragou-te,
Fiquei sem ninguém
Perdido na treva,
Na treva sem fim...

Adeus, Tu disseste
E logo partiste,
Levando-me a mim...

JACINTO MANUEL REBOCHO

A Récita dos FINALISTAS DO LICEU

APRECIAÇÃO DE JAIME BORGES

NO seguimento de uma velha tradição, os finalistas do Liceu Nacional de Aveiro promoveram, na penúltima sexta-feira, dia 18, a sua récita de despedida. Como de costume, fomos ao *Aveirense* assistir à representação; e, estabelecendo um confronto entre o que nos foi dado presenciar e as récitas dos anos findos, notámos melhoria de nível no espectáculo.

Claro que alguns dos defeitos anteriores mantêm-se e agravam-se, se possível. Parece que houve a preocupação de apresentar muita coisa, no intuito de se mostrar trabalho. Mas, quanto mais extenso for o programa — mais o público se satura e mais decresce o nível do espectáculo, quando, como no caso, a programação não é de molde a ter interessadas as plateias.

Os académicos apresentaram teatro a mais e variedades a menos, o que deu à representação, neste aspecto, um notório desequilíbrio. Além disso, devido ao adiantado da hora, não se cumpriu o programa.

Sobre o que vimos e ouvimos, e numa apreciação genérica, o espectáculo foi agradável. Não houve interpretações geniais ou mesmo destacadas, é certo, se bem que na *Gota de Mel*, de Leon Chancerell, se encontrasse um equilíbrio e uma homogeneidade de valores que teriam impressionado melhor o público, como se pretendia, se não tivesse existido ligeira atrapalhação de um dos intérpretes, talvez devido a uma falta de sincronização do som com a luz.

Na *Sapateira Prodigiosa*, de Garcia Lorca, que teve franca aceitação, gostámos dos principais actores, com actuações ajustadas e sóbrias, como convinha. Em *Um Pedido de Casamento* — uma peça de Anton Tchekov, que os aveirenses já conheciam — a marcação, muito bem feita e cuidada, sobrelevou o trabalho dos intérpretes, que apenas foram regulares.

As variedades pecaram pela avareza..., como já demos a entender, e ainda pela sua pouca... variedade! Note-se, no entanto, a apresentação de um bailado clássico razoàvelmente dançado, tratando-se, como se tratava, de amadores.

Finalizando, cumpre-nos felicitar a Comissão da Récita dos Finalistas de 1959-1960. E, em presença da melhoria este ano evidenciada, é gostosamente que fazemos ardentes votos por que, em récitas futuras, os finalistas possam manter (ou melhorar) o nível desta sua tradicional festa de despedida — na certeza de que, assim, as gerações que se hão-de seguir também saberão manter, bem aceso e bem vivo, o facho de alegria sã, de mocidade e de colorido que anima as festas estudantis na nossa cidade.